

MACHADO DE ASSIS: A DUALIDADE in 'A IGREJA DO DIABO'

Graciele dos Prazeres Pustilnik
<https://orcid.org/0000-0002-8913-3533>

Merivalda Quaresma Jorge
<https://orcid.org/0000-0002-2829-3402>

Tânia Serra Azul Machado Bezerra
<https://orcid.org/0000-0002-3982-4758>

RESUMO: O presente trabalho tem por objeto de estudo, o conto 'A Igreja do Diabo' de Machado de Assis. Tem-se por objetivo fazer um breve estudo sobre o conceito de dualidade, no que concerne o pensamento machadiano dentro do conto publicado no livro 'Histórias Sem Datas' em 1884. O estudo tem por propostas fazer reflexões e questionamentos sobre questões concernentes à consciência, da qual apresenta-se nesta pesquisa nomeada de dualidades. A reflexão diz respeito à maneira de fazer um paralelo possível como as emoções humanas, sendo a dualidade do 'Bem' contra o 'Mal' de 'Deus' contra o 'Diabo'. Jeronimo (2011) aponta que o: "correto, digno, desejável, pecado, defeito, vício [...] o bem é a única coisa que pode e deve ser desejada e é uma única coisa". Os protagonistas do conto são Deus e o Diabo que conversam de maneira instigante. A metodologia usada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, por meio desta, pretende-se proporcionar o devido embasamento teórico para sustentação do estudo da referida obra. O objetivo central deste estudo é promover reflexões científicas sobre assuntos de ordem psicológica tais como: quem é Deus? Quem é o Diabo? E quais as sensações humanas sobre tais questões? Além de buscar entender um pouco melhor os percursos literários realizados por Machado de Assis. Entender um pouco de seus estilos literários, refletir sobre, para tentar desvendar o cerne dos assuntos por ele apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Consciência. Dualidades. Conto.

MACHADO DE ASSIS: DUALITY in 'A IGREJA DO DIABO'

ABSTRACT: The present work has as its object of study, the short story 'A Igreja do Diabo' by Machado de Assis. The objective is to make a brief study on the concept of duality, concerning Machadian thought within the short story published in the book 'Histórias Sem Datas' in 1884. The study aims to make reflections and questions about issues regarding consciousness, which is presented in this named research of dualities. The reflection concerns the way to make a possible parallel with human emotions, being the duality of 'Good' against 'Evil' of 'God' against 'Devil'. Jeronimo (2011) points out that the: "correct, worthy, desirable, sin, defect, vice [...] the good is the only thing that can and must be desired and it is a single thing". The protagonists of the short story are God and the Devil who converse in an instigating way. The methodology used in this work was bibliographic research, through this, it is intended to provide the proper theoretical basis to support the study of that work. The main objective of this study is to promote scientific reflections on psychological issues such as: who is God? Who is the Devil? And what are the human sensations about such questions? In addition to seeking to understand a little better the literary paths carried out by Machado de Assis. Understand a little of his literary styles, reflect on them, to try to unravel the core of the subjects presented by him



KEYWORDS: Machado de Assis. Conscience. Dualities. Short story.

MACHADO DE ASSIS: LA DUALIDAD EN 'LA IGLESIA DEL DIABLO'

RESUMEN: El presente trabajo tiene por objeto de estudio, el cuento 'La Iglesia del Diablo' de Machado de Assis. Se tiene por objetivo hacer un breve estudio sobre el concepto de dualidad, en lo que concierne el pensamiento machadiano dentro del cuento publicado en el libro 'Historias Sin Fechas', en 1884. El estudio tiene como propuestas hacer reflexiones y preguntas sobre cuestiones concernientes a la consciencia, de la cual se presenta en esta investigación nombrada dualidades. La reflexión se refiere a la manera de hacer un posible paralelo con las emociones humanas, siendo la dualidad del 'Bien' contra el 'Mal' de 'Dios' contra el 'Diablo'. Jeronimo (2011) apunta que el: "correto, digno, desejável, pecado, defeito, vício [...] o bem é a única coisa que pode e deve ser desejada e é uma única coisa". Los protagonistas del cuento son Dios y el Diablo que conversan de manera instigadora. La metodología utilizada en este trabajo fue la investigación bibliográfica, por medio de está, se pretende proporcionar el debido fundamento teórico para la sustentación del estudio de la obra referida. El objetivo central de este estudio es promover reflexiones científicas sobre asuntos de orden psicológicos tales como: ¿Quién es Dios? ¿Quién es el Diablo? ¿Y cuáles son las sensaciones humanas sobre tales preguntas? Además de buscar entender un poco mejor los precursores literarios realizados por Machado de Assis. Para entender un poco de sus estilos literarios, reflexionar para intentar desentrañar lo concerniente de los asuntos por él presentados.

PALABRAS-CLAVES: Machado de Assis. Consciencia. Dualidades. Cuento.

"Quem conhece o solo e o subsolo da vida, sabe muito bem que um trecho de muro, um banco, um tapete, um guarda-chuva, são ricos de ideias ou de sentimentos, quando nós também o somos, e que as reflexões de parceria entre os homens e as coisas compõem um dos mais interessantes fenômenos da terra"
(Machado de Assis, in 'Quincas Borba')

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo fazer breve reflexão sobre o conceito de dualidade, no que concerne o pensamento machadiano dentro do conto 'A igreja do diabo', publicado no livro Histórias Sem Datas, em 1884. Pretende-se estudar as características do texto machadiano, bem como, o seu posicionamento religioso, os conceitos de representação de bem e de mal segundo a religião e a sociedade da época, pois, a obra é do século XIX, período literário Realismo. Assim, Machado com seus escritos representa bem, os conflitos existentes na época e na atemporalidade.

Considerado como uma figura desprendida de apegos religiosos, Machado de Assis promoveu suas reflexões e críticas sobre a religiosidade explícita ou

implicitamente dentro de algumas de suas obras. O escritor retira da vivência na sociedade de seu tempo, temas corriqueiros, até mesmo de contexto familiar, sem colocar ostensivamente as questões em termos propriamente religiosos, mas criando espaços que levam a uma relação texto-leitor em que a pessoa é estimulada a interagir com o texto, buscar entendimento do que está escrito, consciência do que é contextualizado dentro da história criada pelo autor, para que posteriormente refletir sobre si e sobre o mundo à sua volta, se assim o leitor preferir. .

No decorrer do presente estudo, objetiva-se refletir e questionar sobre questões concernentes à consciência, a qual, tais questões apresentamos como dualidades, a maneira de fazer um paralelo possível com a sociedade. Acreditamos, ser possível fazer tal paralelo, até mesmo, com a sociedade, pois o livro, em que o conto está inserido, chama-se Histórias Sem Datas, uma alusão à atemporalidade do conto. A escrita machadiana, por sua vez, costuma como neste conto, retratar qualidades e defeitos humanos de forma literária, de maneira ímpar.

De acordo com Proença (2017) Machado de Assis utiliza-se da Bíblia, o livro sagrado para religiões monoteístas como uma fonte inspiração literária. Machado, aponta temas religiosos não só no conto utilizado nesta abordagem, mas também, como em outros momentos de criação, como por exemplo, na obra intitulada Esaú e Jacó (1904), que corresponde a dois irmãos personagens bíblicos mencionados no livro de Gêneses no Velho Testamento¹ a. c.², na referida história o ponto central é a bênção da primogenitura, que Machado de Assis aborda em seu livro.

Assim, a interpretação literária da temática religiosa, no contexto da sociedade do século XIX. Descrever as principais características dos personagens do conto, que são Deus e o Diabo. Deste modo, busca-se identificar a consciência do bem e do mal, expressa explícita ou implicitamente dentro da obra estudada, destacar como os papéis sociais estão descritos no conto de acordo com as sugestões e ideias religiosas mencionadas ou buscar entender outras significações possíveis para a obra em discussão. Machado não deixava de retratar questões sociais e de cunho psicológico em suas obras através de um posicionamento ideológico e político,

¹ A bíblia sagrada usada nas religiões monoteístas é composta por histórias antes e depois do nascimento e vida de Jesus Cristo. As partes anteriores a esse acontecimento são chamadas de Velho Testamento e a parte onde relata-se a partir do nascimento de Jesus são chamadas de Novo Testamento.

² Sigla que significa Antes de Cristo.



caracterizado por sua escrita inovadora que posteriormente definiria a entrada do Realismo no Brasil, após a publicação de 'Memórias póstumas de Brás Cubas' (1881).

Deste modo, entende-se que o mundo passava por Revoluções: Industriais, Sociais e Políticas que influenciavam o comportamento das pessoas de todas as classes, o que não seria diferente no Brasil, provocando, assim, entre outras consequências sociais, a possibilidade da ampliação do campo de visão dos leitores que permitiam envolverem-se pelo poder da literatura no século XIX, fato que abria espaço para a escrita sagaz, muitas vezes irônica e genial de Machado de Assis.

Segundo Luiz Carlos Jackson (2003, p.72) a partir das perspectivas de Antônio Cândido, aponta que:

[...] como explicar, em um país pobre e dependente, cuja literatura até então não seria nem de longe comparável à européia, o surgimento de um escritor como Machado de Assis, que, sobretudo a partir de 'Memórias póstumas de Brás Cubas', produziria uma obra tão sofisticada, esta sim equivalente às grandes expressões literárias do realismo europeu? (JACKSON, 2003, p.72)

Cândido analisa a obra do escritor carioca sob um viés sociológico, e conclui que, há através de um longo processo de amadurecimento, não somente de Machado, mas também do conjunto literário no qual ele está inserido, um avanço na forma de escrever da época.

Machado ousadamente, usa temas e personagens intrigantes em seus contos, como, neste caso Deus e o Diabo. Na religiosidade popular, nem sequer seu nome é pronunciado, daí as diversas variantes criadas: diacho, coisa ruim, tinhoso, etc., Proença (2017, p. 174). A temática da dualidade não tem boa aceitação entre os religiosos, desta forma esses usam nomes fantasiosos para falar sobre o Diabo, pois acredita-se que Deus ficaria furioso com tais ações. Esta reflexão de cunho literário, busca apresentar paradigmas para questões como a de não poder falar sobre o Diabo. Desta maneira, na seção seguinte abordaremos de maneira breve a biografia de Machado de Assis, destaca-se pequenos pontos que se acredita influenciar de maneira direto nos seus escritos literários.

2. MACHADO DE ASSIS

Joaquim Maria Machado de Assis ou apenas Machado de Assis, nascido no Morro do Livramento, Rio de Janeiro. De família humilde, foi aprendiz de tipógrafo na Tipografia Nacional, porém, ao longo de sua vida exerceu outras profissões, inclusive

ocupando cargos públicos importantes. É considerado um dos maiores escritores brasileiros. É considerado um mestre da literatura brasileira. Autor genial, criador de obras importantíssimas no período literário marcado na literatura de Romantismo e Realismo.

Em suas obras ele nos apresenta menções e inspirações vindas do cotidiano da sociedade carioca da época, fazendo referência ao seu próprio contexto histórico/social. O conto em análise está inserido no momento Realista. Machado de Assis possui vasta leitura, desta maneira, consegue com maestria interpretar e criticar diversas questões apresentadas na literatura de anterior e contemporânea à sua época, Machado

Leu, enfim, tudo aquilo que lhe caiu nas mãos através de várias pessoas, e de miscelânea cultural que absorveu através de leitura foi tecendo uma verdadeira rede de influências, todas colocadas no seu devido lugar, ou seja, a serviço do autor para que ele se servisse. [...] Se o autor de 'Memórias Póstumas de Braz Cubas' soube avaliar o mundo ao seu redor e emitir sobre ele opiniões lúcidas e elucidativas, o fez em diversas áreas e utilizou referências de diversas áreas. Falou de políticas e para isso representou o mundo político que conhecia, falou das mudanças psicológicas humanas e para isso recorreu ao vocabulário e às metáforas que provinham no universo dos alienistas. Pode-se se dá como exemplo disso, e sem explorar o tema, que várias doenças escritas n'O Alienistas, narrativas entre os limites entre a sanidade e a loucura, não foram simplesmente inventadas, senão tiradas de livros sobre o assunto. (BRUM, 2009, P.75)

Na vida pessoal, Machado casou-se com Carolina Xavier de Novais, frequentemente usava suas obras para falar sobre a burguesia e seus aspectos numa visão crítica, bem como, para criticar também a religião e todas as suas vertentes dentro da sociedade e para isso o autor usava de fortes traços de ironia e metáfora, juntamente com sua visão pessimista da sociedade. Quanto à religião, teve duas interessantes etapas como apresenta Proença (2017):

Na adolescência teria sido sacristão, o que contribuiria para sedimentar a fé no homem em formação. O segundo ocorreu por ocasião de sua morte, quando rejeitou a extrema unção. Entre esses dois extremos geram interrogações e especulações, e são limites que podem, coincidentemente, ser tomados como marcos de um percurso religioso que delineou a trajetória do homem e do escritor. (PROENÇA, 2017, P. 170)

A fase realista de Machado de Assis rendeu cerca de duzentos contos ao mundo literário, colaborando efetivamente para a melhora da prosa brasileira do século XX, em detrimento de suas observações e críticas à sociedade, o que resultou em narrativas que se misturam a diversos aspectos sociais e culturais do Brasil da época. Ainda na fase realista, Machado escreve a conhecida obra nomeada de:



'Memórias Póstumas de Braz Cubas' que ousadamente, tem como epígrafe a seguinte frase: "Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias Póstumas³", neste momento literário os escritos são repletos de ironias e sarcasmos. Trata de um tema delicado com leveza e promove em seus leitores diversas reflexões, podemos citar algumas: Seria a morte algo espiritual de cunho religioso ou apenas biológico? Estaria a morte inteiramente relacionada com uma futura vida ou apenas o fim de um ciclo de uma existência biológica? Ou melhor, em que perspectiva existe vida após morte? E Deus? E o Diabo? Participam de quais ações ou não? Questões como essas são apontadas como perspectivas em dialéticas.

Ao analisar a relevância da opinião de Meyer, Bosi afirma que Machado continua sendo visto em sua genialidade, com destaque para a sua criticidade artística, bem como, seu papel moralista. Bosi cita Meyer e aponta que:

Moralista não quer dizer moralizador, pregador de moral ou censor de costumes. O moralismo nada tem com a moral, mas tem muito a ver com os costumes, *mores*, isto é, "com o gênero de vida e a maneira de ser do homem na realidade concreta, que pode ser *imoral*. Os moralistas não são educadores, nem professores de ética. São observadores, analistas, pintores de homens, infinita é a sua tarefa. Seu estudo se dedica à complicação total da natureza contraditória e da condição banal e concreta do homem, que não se revela senão quando a ética se retira para deixar o campo livre à observação não preconceituosa do real. (BOSI apud Meyer, 2004. P.365/366)

Autores como Bosi e Meyer, veem a escrita de Machado como um retrato do olhar aguçado que compreende tudo que vem do humano, que é suscetível à variadas influências, as quais moldam-se e modificam-se para satisfazerem as vontades dos homens, com tendências que misturam o que é desejado com prazer, e o que é real.

3. METODOLOGIA

O Conto é um gênero literário que agrada os leitores há muito tempo, por apresentar características como: presença de elementos tradicionais da narrativa (personagens, tempo, espaço e enredo), número de páginas reduzido, e também, por nossa literatura contar com excelentes contistas até os dias atuais, onde os contos adaptaram-se à internet e até mesmo circulam em meio modernos como as redes

³ Trecho do livro 'Memórias Póstumas de Braz Cubas' de Machado de Assis.

sociais, numa aproximação ainda maior com velhos e novos leitores. Os percursos da pesquisa, delineiam-se, por diversas razões, sendo que:

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. (GIL, 2002 p.17)

Seguimos razões de ordem intelectual, como nos diz Gil (2002), pois, além do cumprimento de atividade acadêmica, considera-se o grande sentimento de satisfação que a literatura exposta neste estudo nos traz. O referido estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como objeto o conto Machadiano “A Igreja do Diabo”, por meio deste, pretende-se proporcionar o devido embasamento teórico para sustentação do estudo da obra em questão. Entende-se que, o referido conto contará com a exposição dos aspectos subjetivos oriundos dos estudos e pesquisa, sobre a temática da dualidade, bem como, se é sabido que, a literatura proporciona suas devidas liberdades de interpretação. Assim, concordando com Gil (2002), que afirma:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

Para Gil (2002) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente ” (p.45). Portanto, o que fortalece diante de nossas escolhas e nos condiciona para que o referido estudo seja desenvolvido.

4. DUALIDADES E AS SUAS FACES

Para buscar as respostas e tentar entender o que seja a consciência de Bem e de Mal, dentro do conto machadiano em específico, precisamos adentrar em conceitos a respeito do que consistem em as referidas (des) virtudes. Correto, digno, desejável, pecado, defeito, vício... “(...) o Bem é a única coisa que pode e deve ser desejada e é uma única coisa.” Jeronimo (2011), p.1. Analisando a obra de S. Kierkegaard, que foi



um teórico dinamarquês, com uma vida dedicada à produção de textos críticos sobre diversos temas dentro da poesia, filosofia e teologia, aqui temos menção sobre a crítica à religião organizada e filosofia da religião onde ele mostra um gosto particular por figuras de linguagem como a metáfora, a ironia e a alegoria. Entende-se que a ideia de bem é reforçada de maneira positiva como um todo e para todos.

Esta visão é comumente encontrada, dentro de nossa sociedade, porém, no século XIX havia uma força maior que penetrava nos hábitos e costumes da sociedade, fazendo com que o comportamento esperado fosse restritamente condicionado a tais ideais. Sendo que, nosso estudo não fica restrito à visão de dogmas religiosos e pretende, com humildade, mencionar tanto nossa opinião após a leitura do conto machadiano quanto estudos e teorias de quem também ao longo de sua obra interessou-se pelo mesmo tema.

Uma vez que, Jeronimo (2011) fala sobre algo familiar, essa ideia que nos acompanha “desde que o mundo é mundo”, que é o poder de escolha entre os dois caminhos e o que pode ser a consequência de tal atitude. Ele ainda menciona que:

O ser humano está lançado num comércio permanente de possibilidades sempre na procura da melhoria de si. É isto que nos move a cada momento, é isto que nos faz decidir – qual destas possibilidades me será melhor. Neste sentido, a condição do ser humano é precisamente esta do cálculo do comércio das possibilidades na tentativa de perceber quais delas trarão vantagens e quais trarão desvantagens. A cada momento o ser humano tem com a vida e com as possibilidades uma relação de aquisição, isto é, de apropriação de coisas que fomentem essa majoração de si, quer seja o dinheiro, quer seja o respeito, a dignidade, o amor etc. (JERONIMO, 2011. p.69 . 7)

Entende-se, pois, que tais afirmações nos levam a um viver fadado ao momento e de total responsabilidade de quem o fará acontecer, contudo, podemos olhar para cada pessoa e cada situação com os olhos que escolhermos, para o bem ou nem tanto assim. O que nos deixa em situações de aplicabilidade de livre arbítrio comumente mencionado dentro do cristianismo, e para aqueles que seguem a doutrina, nos prende às consequências de todas as nossas decisões boas ou más.

Dito isto, podemos observar que o entendimento acerca da visão de dualidade entre o bem e o mal, são fortemente reforçados dentro do contexto histórico em questão, fato este que pode ser observado até hoje, contudo, devemos nos determinar à características humanas especificamente. Quanto ao que refere às questões de humanização, Yan (2018) diz que:

No entanto, mesmo que diversas circunstâncias possam estar ligadas por experiências negativas levando indivíduos a atribuir essas experiências ao mal, suas causas distintas sugerem uma classificação entre diferentes categorias, i.e., pelo menos duas formas diferentes de mal (“moral” e “natural”). O mal moral (também é conhecido como “pecado”) se trata de mal práticas e condutas ou sofrimento causado por agentes morais enquanto o mal natural (ou “mal físico”) se trata de sofrimento ou aflições causadas por eventos naturais. (YAN 2018, sp)

Ao nos envolvermos com uma obra de Machado de Assis, seguimos o pensamento que explana Antônio Cândido (2000), que aponta a genialidade do autor, e apresentação realista das situações vivenciadas no cotidiano da sociedade da época em que viveu, assim, suas obras possuem peculiaridade única e própria do referido autor.

[...] é o escritor mais brasileiro que jamais houve, e certamente o maior. A sua aparente singularidade se esclarece, para o historiador da literatura, na medida em que se desvendam suas filiações e, para o crítico, quando as liga ao talento peculiar com que fecundou a fórmula do romance romântico, acrescentando à apresentação realista das relações sociais urbanas uma profundidade analítica (CANDIDO, 2000. p.105).

Vivemos em uma sociedade onde a maioria das pessoas são cristãs (católicos, evangélicos, espíritas, entre outros), portanto, a maioria de nós em algum momento da vida recebe como resposta para suas inquietações espirituais não respostas concretas, mas sim a dúvida. Essas questões são trabalhadas em Machado de Assis da seguinte maneira através das dualidades: Qual o conflito entre o bem e o mal. Deus e Diabo. Céu e Inferno. Pecado e Perdão. Deste modo, a temática sobre Deus e o Diabo são discutidos neste trabalho de investigação científica. Tal dualidade foi usada por Machado no conto a “Igreja do Diabo”, tendo por protagonista apenas dois personagens, o próprio diabo, que conversa com Deus de maneira instigante.

A partir da proposta pela reflexão literária, busca-se entender a dualidade das emoções religiosas no diálogo entre Deus e o Diabo perante a sociedade religiosa da época e da atual. Deve-se considerar não somente a obra analisada em si, mas o que está antes mesmo de sua elaboração, como é o caso da ligação literária com o livro sagrado dos cristãos (a Bíblia) e o pensamento questionador, cético. Para complementar tais questões, entende-se que segundo Proença (2017, p. 171) alguma “dificuldade adicional pode ser encontrada nas características da tipologia do discurso religioso, que estatui verdades perenes sobre o passado, o presente e o futuro, tem respostas para todas as angústias humanas, não admite a dúvida e se assume como verdadeiro”. Desta maneira, o conto “A Igreja do Diabo” se apresenta como



desafiador, pois aborda uma questão central que é a religião e as delicadas questões de ordem emocionais.

5. REFLEXÕES BREVES SOBRE O CONTO

Em a Igreja do Diabo, há um diálogo entre duas criaturas espirituais que são: Deus e o Diabo, o conto inicia-se com o seguinte fragmento a seguir:

Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. (ASSIS, 1884, sp).

A discussão presente em todo o conto de caráter dual o lugar de consciência de Bem e Mal. Para buscar as respostas e tentar entender o que seja a consciência de Bem e de Mal, dentro do conto machadiano em específico, precisamos adentrar em conceitos a respeito do que consistem em as referidas (des) virtudes. Correto, digno, desejável, Pecado, defeito, vício... (...) o Bem é a única coisa que pode e deve ser desejada e é uma única coisa. ” Jeronimo (2011, p.1.) Ao analisar a obra de S. Kierkegaard⁴ apresenta a menção sobre a crítica à religião organizada e filosofia da religião, demonstra um gosto particular por figuras de linguagem como a metáfora, a ironia e a alegoria. Entende-se que a ideia de bem é reforçada de maneira positiva como um todo e para todos.

Dito isto, podemos observar que o entendimento acerca da visão de dualidade entre o bem e o mal, são fortemente reforçados dentro do contexto histórico em questão, fato este que pode ser observado na atualidade, contudo, devemos nos determinar às características humanas especificamente. Quanto ao que refere às questões de humanização, Yan (2018) diz que:

No entanto, mesmo que diversas circunstâncias possam estar ligadas por experiências negativas levando indivíduos a atribuir essas experiências ao mal, suas causas distintas sugerem uma classificação entre diferentes categorias, i.e., pelo menos duas formas diferentes de mal (“moral” e “natural”). O mal moral (também é conhecido como “pecado”) se trata de mal práticas e condutas ou sofrimento causado por agentes morais enquanto o mal natural (ou “mal físico”) se trata de sofrimento ou aflições causadas por eventos naturais. (YAN 2018, sp)

⁴ Teórico dinamarquês, com uma vida dedicada à produção de textos críticos sobre diversos temas dentro da poesia, filosofia e teologia.

No diálogo com Deus, após a decisão de fundar uma igreja:

“O Diabo sorriu com certo ar de escárnio e triunfo. Tinha alguma idéia cruel no espírito, algum reparo picante no alforje de memória, qualquer coisa que, nesse breve instante de eternidade, o fazia crer superior ao próprio Deus.”
[Texto conforme o original] (ASSIS, 1884, sp).

Deste modo, entende-se um dos pontos-chaves do conto, que é o propósito do Diabo ao fundar sua igreja, de modo que, se assemelhasse a Deus. Este trecho da obra nos provoca a seguinte reflexão: para a sociedade da época a qual o conto foi escrito, e em contrapartida com a atual, quem é o Diabo? Mas, de fato, o diabo é bem ou mal? E, se mal, que tipo de mal é esse? Tais questões são pontos que este estudo visa fazer o leitor refletir.

“Não tarda muito que o céu fique semelhante a uma casa vazia, por causa do preço, que é alto” (ASSIS, 1884, sp).

No período histórico conhecido como Idade Média, a Igreja Católica vendeu “terrenos no céu”, e perdoou pecados em troca de dinheiro, ato conhecido como pagamento de Indulgência. É sabido também, que a igreja com esse ato, acumulou grande fortuna. A reflexão que trazemos são as seguintes: será que tais práticas, ainda são usadas hoje, e como são? Será que algumas pessoas estão construindo igrejas do Diabo nos dias atuais? Se sim, quais são as igrejas de Deus? Quem é Deus afinal? E quem é o Diabo?

“Um dia, porém, longos anos depois notou o Diabo que muitos dos seus fiéis, às escondidas, praticavam as antigas virtudes. Não as praticavam todas, nem integralmente, mas algumas, por partes, e, como digo, às ocultas” (ASSIS, 1884, sp).

Neste trecho, entendemos as questões que nomeamos de dualidades, sendo que os seguidores da igreja do Diabo, deveriam fazer suas ações conforme lhes foi sugerido, no entanto, algumas como mencionado no trecho citado “virtudes” ainda eram praticadas, deste modo, provocando as dualidades de sentimento nas práticas das ações. Para Jerônimo (2017) uma necessidade tanta de Deus pelo Diabo e ao contrário, sendo que:

Deus precisa do Diabo, que precisa de Deus. Um sustenta o outro. São necessários a um jogo em que o equilíbrio se impõe, devido à complexidade da alma humana. O homem não é só bom nem só mau: compõe-se, afinal, das dimensões humana e divina. Borram-se os limites das nossas características. (PROENÇA, 2017, p. 176)



Neste ponto, concordamos com Proença (2017) que na relação de Deus e Diabo, Bem e Mal ambos estão inter-relacionados, de tal modo que a existência de um depende diretamente da existência do outro, uma real e verdadeira verossimilhança.

6. CONCLUSÃO

Assim, a partir destas reflexões à luz do pensamento Machadiano compreende-se que, o ser humano possui natureza dupla, na área da psicologia conhecida também, como transtorno de dupla personalidade, que na literatura, chamamos de dualidades. Por assim dizer, segundo de Minayo (2018)

Toda compreensão é parcial e inacabada, [...] pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos. Ao buscar compreender é preciso exercitar também o entendimento das contradições: o ser que compreende, compreende na ação e na linguagem e ambas têm como características serem conflituosas e contraditórias pelos efeitos do poder, das relações sociais de produção, das desigualdades sociais e dos interesses. Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido. (MINAYO, 2018, p.1)

Sempre é bom lembrar que quaisquer estudos perpassam pela compreensão e interpretações, assim, entendermos que as obras de Machado de Assis, suas obras têm por características o “inacabado”, na perspectiva literária, torna-se o belo e peculiar. Minayo (2018) acaba nos amparar nesta discussão, pois ao expor que toda compreensão é parcial e inacabada.

Esta visão ainda é comumente encontrada, inserida na sociedade brasileira, assim como no século XIX, quando havia uma força maior que penetrava nos hábitos e costumes da sociedade, fazendo com que o comportamento esperado fosse restritamente condicionado a tais ideais.

Uma vez que, neste estudo as reflexões apontadas não ficam restritas apenas à visão de dogmas religiosos, sim, pretendeu-se explicar opiniões formadas a partir dos estudos teóricos após a leitura do conto machadiano mencionado anteriormente, bem como, o que se entendeu dos estudos bibliográficos que condicionam o embasamento para tal estudo.

Machado, apresenta-nos vasta produção e genial criatividade em sua fase Realista de criação literária, como em outras obras, por exemplo o conto “Adão e Eva”,

e que fazem parte deste momento importante para a literatura brasileira, assim como o conto “A Igreja do Diabo”, que foi usado nas reflexões para este estudo.

Considera-se importante frisar que os temas machadianos, até mesmo, os românticos são complexos em suas interpretações, e apresentam intensos aspectos psicológicos, os quais podem alcançar as mais profundas e escondidas emoções dos amantes da boa literatura, a depender sempre da disponibilidade de quem lê e se entrega ao que foi escrito.

Não pretendemos trazer respostas, pois, este não é o papel de quem apresenta um resultado de estudo, sim apenas provocar reflexões no campo literário, emocional e religioso de quem lê. Consideramos este trabalho em sua fase inicial de discussão, o qual precisará de maior estudo e melhor discussão teórica no campo da literatura e de temas históricos, sociológicos e religiosos e quem sabe até psicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. Volume de contos, **A Igreja do Diabo**. Rio de Janeiro : Garnier, 1884. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-477/a-igreja-do-diabo> > Acesso em 25 de mar. 2021.

BRUM, Fernando Machado. **Literatura e religião: estudo das referências religiosas na obra de Machado de Assis**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BOSI, Alfredo. Raymundo Faoro leitor de Machado de Assis. **Estudos Avançados** 18 (51), p.365/366, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACKSON, Luiz Carlos. Perspectivas sociológicas sobre Machado de Assis. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, nº 32, 2003, p. 71-88.

JERONIMO, Manuel. O Bem Como Uno: uma análise do conceito de bem no discurso de S. Kerkegaard. **Instituto de Estudos Filosóficos**. Universidade de Coimbra. 2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

PROENÇA, Paulo Sergio de. Amável Formalidade: A religião em Machado de Assis. **Revista Moara** – Edição 48 – ago - dez 2017, Estudos Literários ISSN: 0104-0944



YAN, Anderson. Desafios com o conceito de “mal”. **Revista Teológica Internacional**, volume 26, n. 2. São Bento do Sul/SC: Faculdade Luterana de Teologia, 2018.

Submetido em 15/09/22.

Aprovado em 05/10/22.